

Líder comunitário acusa deputado

O deputado distrital José Edmar (PSDB) está sendo acusado de intimidar com um revólver o presidente da Associação Comunitária da Vila Estrutural (Invasão do Lixão), Luís Humberto Silva, 30 anos. A intimidação ocorreu, segundo Humberto, na segunda-feira, quando o deputado e a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, tentavam convencer alguns chacareiros antigos no Lixão a ceder terreno para a construção de uma estrada e assentamento de invasores.

O caso está registrado na 3ª DP (Cruzeiro) e foi confirmado pelo próprio deputado, pela moradora da chácara onde ocorreu a ameaça e pela vice-presidente da Asmoes. José Edmar e Marlene Mendes, entretanto, negam a versão de Luís Humberto. "Eu é que me senti ameaçado. Esse Humberto passou fazendo manobras perigosas com um caminhão da LBA. Apanhei o revólver para me precaver", afirmou o deputado.

OFERTA DE LOTES

Na segunda-feira, no início da tarde, José Edmar e Marlene passaram na chácara 297 do Lixão, onde moram o carroceiro Valdivino

Mendes de Moraes e a diarista Irene de Oliveira. "O deputado e a Marlene ofereceram cinco lotes *pro* meu marido. Em troca, a gente tinha de recuar a cerca da chácara para aceitar novos invasores e abrir uma estrada onde está a minha casa hoje", contou Irene. Marlene tem outra versão: "Nós estivemos lá para resolver uma briga de vizinhos. Como a chácara fica no limite com a Baixa Estrutural, era necessário abrir uma estrada para o pessoal poder pegar água".

NOVOS INVASORES

"Eu não fiz manobra arriscada coisa nenhuma. Foi a dona Irene quem me chamou. Quando cheguei lá o deputado discuti comigo eu o mandei embora. Ele foi até a caminhonete dele, apanhou o revólver, colocou na cintura e disse que eu é que iria sair de lá", relatou Luís Henrique.

"Não posso nem sair daqui. Tenho medo que gente trazida por eles tente invadir minha chácara e pôr barraco aqui dentro", disse Irene.

Segundo José Edmar, os barracos mais recentes na Estrutural pertencem a moradores da antiga invasão, cadastrados no Idhab. "Não acredito que pessoas de fora

estejam invadindo terrenos de chacareiros, desafio a encontrarem alguém que não era morador da antiga invasão e que diga que está lá colocado por mim", anunciou o deputado.

Irene denunciou que até mesmo policiais militares montaram barraco na invasão. "Nó fim de semana, tinha gente de farda construindo barraco aqui."

A vice-presidente da Asmoes, entretanto, garante desconhecer que PMs estejam morando na Baixa Estrutural.

José Edmar se colocou à disposição da Polícia Civil para ser ouvido.

"Depois que o Humberto chegou freando bruscamente o caminhão, juntou umas 100 pessoas que foram testemunhas. Todos viram que eu não ameacei ninguém", afirmou.

O delegado da 3ª DP, Luiz Adriano Guerra, disse que as investigações serão feitas esta semana. "Vamos tomar os depoimentos. Se a denúncia ficar comprovada, vamos encaminhar o caso à Justiça", afirmou. Para que um deputado distrital seja processado, é necessário que a Comissão de Constituição e Justiça conceda autorização.